

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 47

ANO(S) 10.º ano e 1.º ano de Formação DISCIPLINA: Português

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Compreender textos em diferentes suportes audiovisuais: [...] seleção e registo de informação relevante para um determinado objetivo.</li> <li>. Fazer exposições orais para apresentação de leituras: apreciação crítica [...];</li> </ul> <p><b>Leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.</li> </ul> <p><b>Educação Literária</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI [Os Lusíadas, de Luís de Camões].</li> <li>. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.</li> </ul>
--------------------------	---

Título/Tema do Bloco

A Proposição e a reflexão do Poeta do final do Canto I  
d' *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Tarefas/ Atividades/ Desafios

**1.º Desafio - Expressão Oral: Apreciação Crítica**

Prepara uma apreciação crítica oral de um filme em que o dinheiro seja uma questão central da ação.

**Introdução:** breve apresentação do filme.

**Desenvolvimento:** análise e comentário crítico de aspetos como: os temas, a ação, as personagens, os atores, os cenários, etc.

10.º  
ano

**Conclusão:** remate de acordo com o desenvolvimento do tema.

## 2.º Desafio - Educação Literária: Interpretação de texto

Lê a reflexão do Poeta sobre o poder corruptor do ouro, do canto VIII d’*Os Lusíadas* e responde às questões que se lhe seguem.

**96** Nas naus estar se deixa, vagaroso,  
Até ver o que o tempo lhe descobre;  
Que não se fia já do cobiçoso  
Regedor, corrompido e pouco nobre.  
Veja agora o juízo curioso  
Quanto no rico, assi como no pobre,  
Pode o vil interesse e sede imiga  
Do dinheiro, que a tudo nos obriga.

**97** A Polidoro mata o Rei Treício,  
Só por ficar senhor do grão tesouro;  
Entra, pelo fortíssimo edifício,  
Com a filha de Acriso a chuva d’ouro;  
Pode tanto em Tarpeia avaro vício  
Que, a troco do metal luzente e louro,  
Entrega aos inimigos a alta torre,  
Do qual quási afogada em pago morre.

**98** Este rende munidas fortalezas;  
Faz trédoros e falsos os amigos;  
Este a mais nobres faz fazer vilezas,  
E entrega Capitães aos inimigos;  
Este corrompe virginais purezas,  
Sem temer de honra ou fama alguns perigos;  
Este deprava às vezes as ciências,  
Os juízos cegando e as consciências.

**99** Este interpreta mais que sutilmente  
Os textos; este faz e desfaz leis;  
Este causa os perjúrios entre a gente  
E mil vezes tiranos torna os Reis.  
Até os que só a Deus omnipotente  
Se dedicam, mil vezes ouvireis  
Que corrompe este encantador, e ilude;  
Mas não sem cor, contudo, de virtude!

Lúis de Camões, *Os Lusíadas*, pref. de Á. J. Costa Pimpão,  
4.ª ed., Lisboa, MNE – Instituto Camões, 2000.

10.º  
ano

1. Interpreta o verso “Quanto no rico, assi como no pobre” (v. 6, est. 96), tendo em conta a globalidade da estrofe.
2. Explica a evocação de episódios das mitologias clássicas na estância 97.
3. Redige uma paráfrase da estância 98.
4. Explicita as consequências da avidez do ouro segundo a estância 99.